

# Cidades.

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

**O Rio Doce chegou a subir um metro em alguns pontos depois da abertura da usina hidrelétrica de Mascarenhas, em Baixo Guandu**

## TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

# O PIOR DA ONDA DE LAMA AINDA ESTÁ PARA CHEGAR

## Enxurrada com rejeitos vai afetar abastecimento de água

▄ **PATRIK CAMPOREZ**  
pmacao@redgazeta.com.br

A enxurrada de lama que vazou das barragens que estouraram em Mariana, Minas Gerais, estava prevista para chegar ao Estado na madrugada de ontem, mas o que se viu no trecho do Rio Doce que corta o Espírito Santo foi apenas uma elevação do nível da água, que também ficou com aparência mais escura.

O nível do Rio Doce em Colatina chegou a subir cerca de um metro ontem, após a água liberada pela usina hidrelétrica de Mascarenhas, que fica entre Baixo Guandu e Colatina. A vazão, que começou na madrugada, teve o objetivo de conter a força da enxurrada de lama prevista para a região.

A expectativa da Defesa Civil Estadual, entretanto, é que o pior ainda está por vir. O coordenador adjunto do órgão, tenente-coronel Hessesandro Vassoler, explica que, o que antes era uma “grande onda” de rejeitos, aos poucos foi se separando. “Temos agora dois fenômenos acontecendo: uma onda de cheia, seguindo na frente, e uma onda mais densa, de lama, vindo atrás”, explicou. Quando es-



FOTOS: EDSON CHAGAS

“É uma lama impossível de tratar para consumo”, diz Antônia Loss, do SAAE

sa segunda onda chegar, o abastecimento em Baixo Guandu será interrompido.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Baixo Guandu enviou uma expedição a Minas Gerais para coletar amostras da água que está descendo com a segunda enxurrada. A massa densa de lama foi encontrada pelos técnicos em Governador Valadares, a cerca de 200 quilômetros da divisa com o Espírito Santo.

### SUJEIRA

**81 mil**  
partículas suspensas  
É a quantidade encontrada durante análise.

As análises preliminares feitas no laboratório do SAAE verificaram um elevado nível de turbidez na

água. O total de 81 mil partículas suspensas na água – por unidade de medida – é 13 vezes maior do que a capacidade que a autarquia consegue tratar.

“É uma lama com cheiro muito forte, impossível de tratar para consumo. Durante a coleta, vi muito peixe morto boiando no rio. Uma cena muito triste”, lamentou a laboratorista do SAAE, Antônia Loss Venturini.

A previsão é de que essa segunda enxurrada chegue ao Estado entre sexta-feira e sábado (14).

A técnica em saúde pública Sanny Gabeira, enviada da Funasa a Baixo Guandu, destaca também que ainda são incertas as reais características com que essa segunda onda poluente vai chegar ao Espírito Santo. “A lama é mais pesada do que a água, ao longo do caminho, a lama vai ficando no fundo e a água vai ficando mais limpa. Não sabemos o nível de turbidez que vamos encontrar aqui”, explica.

### CONSUMO VIÁVEL

A Prefeitura de Baixo Guandu chegou a interromper o fornecimento de água na às 22 horas de terça-feira, assim que o nível do rio começou a subir, mas às 24 horas retomou o fornecimento assim que constatou que o tratamento da água para consumo humano continuava viável.

“Daqui para frente, vamos continuar monitorando a água constantemente, e interromper a captação assim que essa lama chegar no município”, afirma Luciano de Bem Magalhães, diretor do SAAE no município.

## Laboratório vai analisar composição

▄ Um lote das amostras coletadas pela expedição enviada pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Baixo Guandu a Minas Gerais foi mandado para análise em um laboratório da Grande Vitória. A intenção é saber se nessa lama existem metais pesados ou outras substâncias nocivas à saúde humana e ao meio ambiente. A segunda enxurrada deve chegar ao Espírito Santo apenas entre sexta-feira e sábado.

“Ainda não sabemos o que continha nessa água no momento do rompimento das barragens. Com esses testes queremos preencher essa falta de informação. Tudo o que temos é o que vemos, uma água completamente turva”, aponta a técnica em saúde pública Sanny Gabeira, enviada da Funasa ao município de Baixo Guandu.

## TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

# MUNICÍPIOS: PREJUÍZOS SERÃO SEM PRECEDENTES

Segundo prefeituras afetadas pela lama, danos na economia são incalculáveis

▄ LETÍCIA GONÇALVES  
lgoncalves@redgazeta.com.br

O desastre ambiental que atingiu Minas Gerais, com reflexos no Espírito Santo, pode provocar prejuízos incalculáveis também na economia de cidades como Baixo Guandu, Linhares e Colatina. As prefeituras já deslocam recursos e funcionários para agir preventivamente devido à perspectiva de chegada da lama e da consequente falta de abastecimento de água.

E é justamente esse o efeito que deve ser mais prejudicial, não somente para o consumo humano, mas

também para a atividade econômica na região.

“Estamos nos esforçando para manter o abastecimento para as casas. Mas para as pessoas beberem e fazerem comida é uma coisa. Agora, como ficam as indústrias e o comércio? E a agricultura na calha do Rio Doce? É o rio que irrigava. Já está uma seca danada. Todo mundo vai ficar impedido de irrigar. E não se sabe por quanto tempo. O prejuízo é incalculável”, afirma o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.

Em Baixo Guandu, o prefeito Neto Barros teme pela atividade pesqueira. “Temos

## TEMOR

# 250

**pescadores**

Grupo de Baixo Guandu teme que a lama mate peixes em reprodução.

250 pescadores profissionais na cidade. A devastação vai matando o rio. Estamos em período de defeso, quando os peixes se reproduzem, mas assim não vai haver reprodução. Isso vai refletir na população de peixes”.



GABRIELA BILÓ/AE

Na ponte de Colatina, já é possível ver a primeira onda de lama no Rio Doce

“Fora o prejuízo ambiental e moral, que somente o Judiciário poderá, no futuro, quantificar. Não dá nem para imaginar”, complementou.

Linhares vive uma situação menos grave porque não depende apenas do Rio Doce para o abastecimento. Mas o prefeito Nozinho Correa também aponta prejuízos à agricultura e à pecuária. “Agora com a chegada prevista da lama a preocupação é com os animais beberem a água do Rio Doce. Se pode fazer mal para as pessoas, pode fazer mal para os animais também”, afirmou Nozinho.

## Carros-pipa abastecem bairros de Colatina

▄ Carros-pipa começaram a abastecer bairros de Colatina, no Noroeste do Espírito Santo, que pararam de receber água tratada no volume regular. O prefeito Leonardo Deptulski informou, ontem, que a população começou a estocar água e, por conta disso, as áreas mais altas da cidade estão com o abastecimento comprometido.

“Nós vamos completar esse atendimento, para que a cidade fique abaste-

cida, enquanto nós ainda estamos com condição de fazer a captação”, destacou Deptulski.

O prefeito de Linhares ofereceu água tratada aos colegas de Baixo Guandu e Colatina. É com os carros-pipa de Linhares que Colatina pretende abastecer unidades de saúde e presídios, por exemplo. A Samarco, segundo Deptulski, informou que vai enviar 40 caminhões-pipa para a cidade.

EDSON CHAGAS



## Preocupação

João Fernandes, 77 anos, é dono de um bar no Centro de Baixo Guandu. “Estou economizando água no bar. Também estoquei água mineral para minha família beber. Para o resto a gente dá um jeito”.

## Racionamento na compra de água

▄ Em Baixo Guandu, a população continua na corrida para comprar água mineral, já temendo o corte no abastecimento. Elias Egert de Carvalho, 31, é gerente de supermercado e conta que o comércio tem feito “acionamento” nas vendas. Cada cliente tem direito apenas a dois galões de 20 litros.

“Tenho vendido mais de 300 galões de água por dia. Nunca tinha visto uma procura tão grande. Temos muita entrega a fazer, mas não estamos dando conta da quantidade de pedidos. Não são todos os comércios

que têm água para vender. Em muitos já acabou e não encontram distribuidoras para repor. Para não deixar as pessoas na mão, não vendemos mais que dois galões por cliente”.

As aulas no município continuam suspensas hoje, por determinação da prefeitura. Já as estaduais retornarão ao normal. Pelo menos 10 caminhões-pipa já chegaram à cidade, para abastecer a população assim que a coleta no rio for suspensa. Hospitais e órgãos públicos terão prioridade no abastecimento. (Patrik Camporez)



EDSON CHAGAS

## Corrida por água

Elias Egert é gerente de um supermercado e conta que a compra de água está sendo limitada a dois galões de 20 litros por cliente. “Nunca vi uma procura tão grande”, diz.

## TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

# GOVERNO DO ESTADO VAI MULTAR MINERADORA

## Valor ainda não foi definido, já que lama não chegou ao Estado

CARLA SÁ

carla.sa@redgazeta.com.br

O governo do Estado vai multar a Samarco pelos danos causados ao meio ambiente pela lama. Como o material ainda não chegou ao Espírito Santo, não é possível quantificar o valor da punição, mas o secretário de Meio Ambiente do Estado, Rodrigo Júdice, garante que ela será aplicada.

“O acidente foi em Minas Gerais, porém teremos danos aqui. Sabemos que haverá multa diante do pressuposto de que vão ocorrer danos na jurisdição do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema)”, explica Júdice.

O cálculo do valor será feito com base no faturamento da empresa e na amplitude e temporalidade dos malefícios. “Aguardaremos para saber qual a perspectiva de duração dos efeitos, possivelmente esse material será de difícil retirada do fundo do rio”.

Ele ressalta que, apesar de ainda não ter efetivamente chegado, a lama já causa transtornos com toda a movimentação e preocupação em monitorar a qualidade da água que abastece alguns municípios do Estado.



EDSON CHAGAS

A porção capixaba do Rio Doce atingida pelos rejeitos está sendo monitorada com coleta de amostras

Além da multa, Júdice destaca que a Samarco poderá ser processada para ressarcir moradores que tiveram que comprar água potável, pescadores, agricultores impedidos de fazer a captação e até mesmo empresas de saneamento que não poderão disponibilizar água para a população.

Em resposta à aplicação da multa, o gerente geral de Meio Ambiente e Licenciamento da Samarco, Márcio Perdigão, diz que no momento oportuno isso será discutido. “Agora a preocupação é minimizar os impactos dessa tragédia. Mas não nos furtaremos a honrar os nossos compromissos”.

### MINISTÉRIO PÚBLICO

Uma liminar do Ministério Público Federal e o Ministério Público do Espírito Santo (MPES) obrigou a Samarco a fornecer um helicóptero a partir das 7h de ontem para sobrevoar a porção capixaba do Rio Doce atingida pelos rejeitos sob pena de multa diária no valor de R\$ 50 mil

por hora de atraso.

A liminar também determinou que o Iema, o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Baixo Guandu (SAAE) devem realizar coletas de água e monitorar o avanço da onda pelo rio.

### PUNIÇÃO



“Sabemos que haverá multa diante do pressuposto de que vão ocorrer danos na jurisdição do Iema, ou seja, no Espírito Santo”

RODRIGO JÚDICE  
SECRETÁRIO DE MEIO  
AMBIENTE DO ESTADO

Júdice ressalta, entretanto, que o pedido de helicóptero já havia sido feito pelo Iema por meio de intimação, assim como a determinação de que seja feito o monitoramento. “E nós estamos provido apoio desde sábado, com pontos da defesa civil nas cidades e fazendo a coleta da água”.

## Empresa se compromete a distribuir água

O Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) assinará na sexta-feira com a Samarco um Termo de Compromisso Socioambiental Preliminar com medidas emergenciais para a distribuição de água potável para os municípios de Colatina e Baixo Guandu. A empresa deverá ter pontos de distribuição de água potável em 16 bairros de Colatina e 13 bairros de Baixo Guandu.

Na reunião entre membros do MPES, dois procuradores do Ministério Público Federal e representantes da Samarco, realizada ontem, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, em Vitória, a



EDSON CHAGAS

Carros-pipa que serão utilizados em Baixo Guandu

empresa se comprometeu a apresentar na sexta-feira proposta para a distribuição de água que contemple uma estimativa de uso/dia por

habitante e a logística para entrega à população.

As duas cidades vêm enfrentando dificuldades de abastecimento em ra-

zão da lama no Rio Doce, oriunda do desmoronamento de barragens da Samarco em Minas Gerais.

A mineradora também se comprometeu a apresentar um plano de comunicação social para ter mais “transparência e informação para a sociedade em geral e para as comunidades impactadas”, diz nota do Ministério público Estadual.

Para isso, a Samarco terá que apresentar pessoas que deverão responder localmente pela empresa. Ficou acertado ainda que a mineradora deve apresentar o contrato social e demais documentos.

## Dilma oferece, mas Estado não vai pedir ajuda agora

A presidente Dilma Rousseff se disse preocupada com a onda de lama que deve chegar a cidades capixabas. Segundo a presidente, o governo está acompanhando a situação no estado e se colocou à disposição das autoridades do Espírito Santo.

“Nós estamos extremamente preocupados, porque duas barragens se abriram no estado de Minas Gerais e uma onda de água com lama está chegando ao Rio Doce. O governo federal se coloca inteiramente à disposição. Já estivemos na região em Minas. Vamos agora acompanhar a situação no

Espírito Santo”, afirmou a presidente durante evento.

O ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, esteve em São Mateus, ontem, e afirmou que “O ministério coloca-se à disposição para uma eventual falta de água, seja com carro pipa, perfuração de poços ou outra alternativa para a distribuição de água”, disse.

O secretário de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, João Coser, diz que não vai pedir ajuda agora. “Nossas ações são de caráter preventivo. Nesse momento as obrigações são da empresa”.

## TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

# MENINA DE 5 ANOS É A 4ª VÍTIMA IDENTIFICADA

## Dos 21 desaparecidos, há mais 4 crianças, entre elas um bebê

➤ Há 21 pessoas na lista de desaparecidos após o rompimento das barragens no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, na última quinta-feira. A quarta morte foi confirmada: é a menina Emanuely Vitória Fernandes, de cinco anos. Outros dois corpos resgatados, mas ainda não foram identificados, são de pessoas vítimas da tragédia.

Segundo Denise Isabel Monteiro, tia da menina, o pai dela, Wesley Isabel, tentou salvar os dois filhos na hora em que começou a descer o barro, mas a enxurrada de lama fez com que ele se perdesse de Emanuely e de Nicolas, de 1 ano. Denise diz que o irmão, a cunhada e sobrinho menor foram resgatados, mas a garota não foi encontrada. A mãe está grávida de três meses e não se feriu. O pai quebrou a perna. O irmão chegou a ser internado, mas recebeu alta.

Outras três pessoas tiveram as mortes confirmadas. Entre elas, Claudio Fiuza, de 40 anos, empregado de uma empresa terceirizada da Samarco. Ele teve um mal súbito quando as barragens romperam.

O segundo nome confirmado é Sileno Narkievicius de Lima, 47, que trabalhava como motorista na empresa Integral Engenharia, que prestava serviço para a mineradora Samarco.

Já Waldemir Aparecido Leandro, de 48 anos, trabalhava na empresa Geocontrole, terceirizada da



FOTO: MÁRCIO FERNANDES/AE

Pamela Raiane era a mãe da menina Emanuely Vitória (acima), de 5 anos, quarta vítima que teve a morte confirmada na tragédia no distrito de Bento Rodrigues

### COM VIDA

# 4

**pessoas encontradas**  
Três homens e uma mulher que estavam na lista de procurados foram localizados com vida.

mineradora Samarco. O corpo de Valdemir foi encontrado no sábado, em Rio Doce, a cerca de 100 quilômetros de Mariana.

Entre os desaparecidos estão 11 homens que trabalhavam na Samarco na hora do rompimento e nove moradores de Bento Rodrigues e um do distrito de Camargos. Na lista há três crianças e um bebê de 3 meses.

### LISTA DE VÍTIMAS

#### Mortes confirmadas

**Claudio Fiuza**, de 40 anos  
Empregado de uma empresa terceirizada da Samarco. Ele teve um mal súbito quando as barragens romperam.

**Sileno Narkievicius de Lima**, de 47 anos  
Trabalhava como motorista na empresa Integral Engenharia que prestava serviço para a mineradora Samarco.

**Waldemir Aparecido Leandro**, de 48 anos  
Ele trabalhava na empresa Geocontrole, terceirizada da mineradora Samarco.

**Emanuely Vitória**, de 5 anos

#### Desaparecidos Moradores de Bento Rodrigues e de Camargos desaparecidos

- **Thiago Damasceno Santos**, de 7 anos
- **Ana Clara dos Santos Souza**, de 4 anos
- **Maria Elisa Lucas**, de 60 anos
- **Mariana da Silva Santos**, de 21 anos
- **Bruno dos Santos Souza**, de 29 anos
- **Antonio Prisco de Souza**, de 65 anos
- **Ana Clara Dias Batista**, de 30 anos
- **Mateus Dias Batista**, de 5 anos

- **Yuri Dias Batista**, de 3 meses

#### Desaparecidos Trabalhadores da Samarco e de empresas terceirizadas

- **Marcos Xavier**, de 32 anos
- **Samuel Vieira Albino**, de 34 anos
- **Edinaldo Oliveira de Assis**
- **Ailton Martins dos Santos**
- **Claudemir Elias dos Santos**
- **Daniel Altamiro de Carvalho**
- **Vando Maurílio dos**

**Santos**  
- **Pedro Paulino Lopes**  
- **Mateus Marcio Fernandes**  
- **Marcos Aurélio Pereira Moura**  
- **Edmirson José Pessoa**

**Localizados**  
**Aparecida Viera**, de 65 anos, estava em casa de parentes.  
**Arnaldo Zifirino**, de 40 anos, morador de Bento Rodrigues, estava abrigado em um hotel.  
**Joaquim Zifirino**, de 72 anos, morador de Bento Rodrigues, estava abrigado em um hotel.  
**Afonso Augusto Alves**, 54, estava em um sítio.



UARLEN VALÉRIO/AE



CRISTIANO MACHADO/AE



ALEX DE JESUS/AE

As equipes de resgate continuam as buscas em Mariana, onde também não param de chegar donativos; nos distritos vizinhos, moradores tentam recomeçar

## TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

# FUTURO INCERTO DA SAMARCO EM UBU

Empresa só tem matéria-prima para este mês. Situação será definida em janeiro próximo

/// KATILAINE CHAGAS  
kchagas@redgazeta.com.br

Cinquenta dias. Esse é o prazo que os cerca de 2,5 mil trabalhadores da Samarco, na unidade de Ubu, em Anchieta, terão que esperar para saber o destino da mineradora na cidade, após a queda das barragens de Mariana, em Minas Gerais.

“Até o dia 4 de janeiro vamos avaliar a situação. Estamos trabalhando a situação de curto prazo, que são demandas de agora, para posteriormente a gente discutir o futuro da empresa”, disse Kleber Terra, diretor de operações em infraestrutura da Samarco, durante entrevista coletiva por videoconferência, em Ubu, ao lado de Márcio Perdigão, gerente geral de Meio Am-

biente e Licenciamento.

Na ocasião, os representantes da empresa evitaram falar em prejuízos e disseram apenas que o momento é para mitigar – reduzir os danos – a situação de curto prazo dos afetados pela tragédia.

A incerteza em Ubu se deve à possibilidade real de faltar matéria-prima para a unidade trabalhar no próximo mês.

A Samarco tem estoque para cumprir demandas de novembro. “A partir disso, a gente tem que avaliar a melhor forma de solucionar essa situação”, diz Kleber.

Demissões estão descartadas nos próximos 50 dias. Questionado se a Samarco terá condições de continuar a operar, Kleber afirmou: “Seria prematuro dizer

qualquer coisa agora”.

Todos os funcionários que trabalham na mitigação da tragédia estão de licença remunerada desde ontem, com todos os benefícios garantidos. A partir de novembro, eles entram em férias coletivas até o dia 4 de janeiro.

## ÁGUA

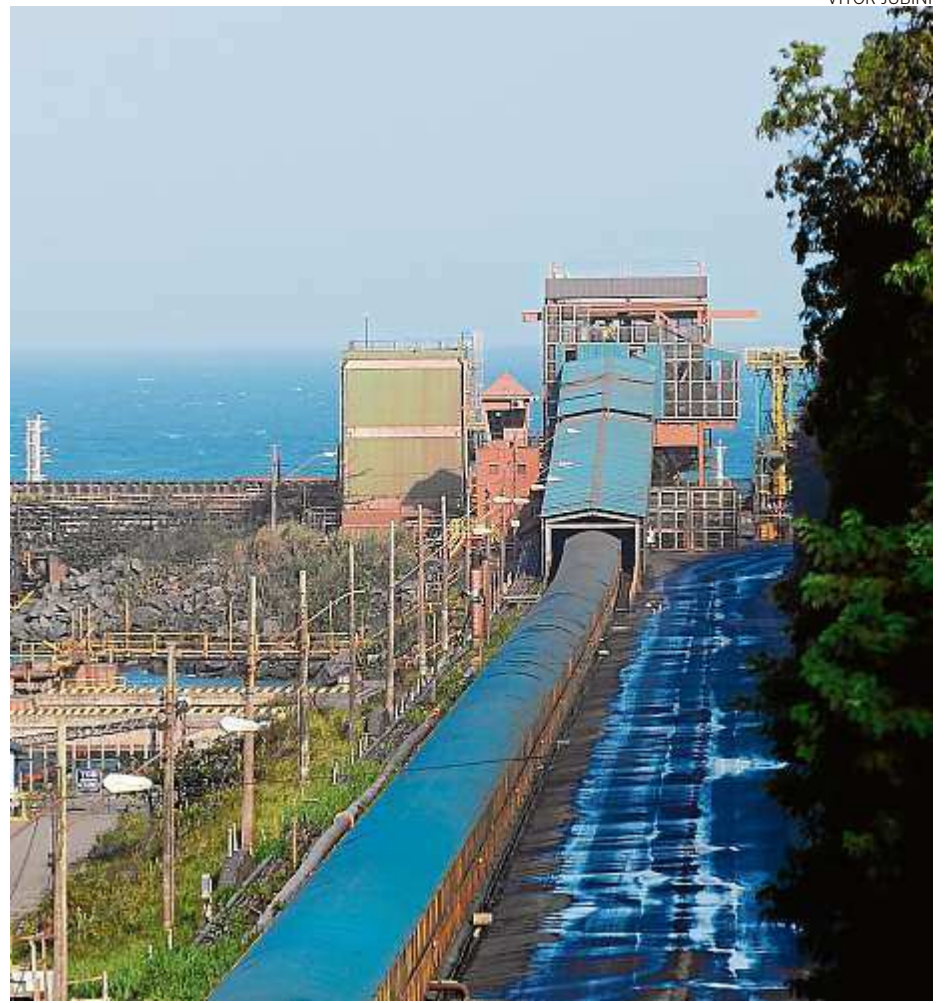
A empresa afirmou que entrega água e alimentos para todas as comunida-

## SEM LAR

# 600

pessoas

É o total que está abrigado em hotéis em Mariana após tragédia.



Em Ubu, funcionários da usina de pelotização entrarão em férias coletivas

VITOR JUBINI

## DÚVIDAS

### Indeterminado

▼ **Motivo da tragédia**  
Ainda não se sabe o que causou a queda das barragens.

### Demissão

A incerteza começa depois em janeiro de 2016.

### Plano de recuperação

Não tem prazo para começar.

### Seguro

Não informou o valor.

### Indenização às famílias dos mortos

Será discutido com famílias e autoridades.

### Indenização para Baixo Guandu

Situação vai ser avaliada quando houver os impactos.

### Contratos em Ubu

Contratos vão ser honrados até novembro. Depois disso, empresa busca soluções.

### Tremores

Não se sabe se os tremores na região influenciaram no desastre.

### Previsão

Se a manutenção era de 24 horas, como não foi capaz de captar problemas na barragem?

### Impacto ambiental

Anda está sendo apurado.

### Prejuízo da empresa

Não foi informado.

### Tempo de recuperação do rio

Vai ser avaliado dentro do plano de recuperação.

panhamento e o monitoramento da água”, disse Márcio. “Estamos trabalhando num plano de recuperação dessas áreas”

Ele relatou que a água escura é formada por minério de ferro e sílica, um químico que dá o efeito turvo na água e que em altos níveis impede o seu tratamento para consumo.

## MANUTENÇÃO

Kleber Terra informou que a manutenção das barragens era feita 24 horas por dia, inclusive de maneira on-line. Ao ser questionado por que, mesmo assim, os técnicos da empresa não foram capazes de identificar problemas nas barragens, ele afirmou que só a apuração do caso será capaz de identificar as razões do desastre.

des localizadas ao longo do Rio Doce. “Entregamos mais de 10 mil kits com água, mais de 600 kits de emergência”, afirmou Kleber. “A água tem sido suficiente. A gente não tem notícia de que tem faltado água”, acrescentou.

Disse ainda que a empresa vai dar assistência até perdurarem os efeitos do desastre. Em Mariana, local da tragédia, 600 pessoas estão abrigadas em hotéis.

O gerente geral de Meio Ambiente e Licenciamento da Samarco, Márcio Perdigão, afirmou que a empresa trabalha num plano de recuperação do Rio Doce, embora não tenha prazo para começar a executá-lo. “Temos hoje cinco em-

## Calamidade pública em Governador Valadares

/// A prefeita Elisa Costa, decretou ontem estado de calamidade pública em função do desabastecimento de água em Governador Valadares (MG). Foi elaborado um plano de emergência enviado aos governos estadual e federal e à empresa Samarco, responsável pela tragédia ambiental de Mariana. O Ministério Público já entrou com uma ação judi-

cial contra a Samarco para que a empresa repare danos e prejuízos ao município e à população.

O plano contém ações emergenciais imediatas que tentam minimizar os impactos que a possível falta de água acarretará, como, por exemplo, a exigência de que a Samarco consiga caminhões pipa para suprir a necessidade da população.

## BELO HORIZONTE



## FLASH



### Manifestação em escritório da mineradora

Integrantes da Assembleia Nacional dos Estudantes Livre (Anel-MG) fizeram, ontem, um ato no escritório da Samarco em Belo Horizonte e se reuniram com representantes da empresa. FOTO: Léo Fontes/AE